



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR

SIMONE BONFIM DE OLIVEIRA CRUZ MACIEL

A PRODUÇÃO DO GÊNERO POESIA E FOTOPOEMA NO ENSINO
FUNDAMENTAL MAIOR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.

SANTANA DO ARAGUAIA - PA

2020

SIMONE BONFIM DE OLIVEIRA CRUZ MACIEL

**A PRODUÇÃO DO GÊNERO POESIA E FOTOPOEMA NO ENSINO
FUNDAMENTAL MAIOR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.**

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, vinculado ao Curso de Letras, da FAEL, Faculdade de Estudos da Linguagem, integrante do ILLA, Instituto de Lingüística Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Professora Dr.^a Áustria Rodrigues Brito.

SANTANA DO ARAGUAIA- PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação
Biblioteca do Instituto de Engenharia do Araguaia da Unifesspa

Maciel, Simone Bonfim de Oliveira Cruz

A Produção do gênero poesia e fotopoema no Ensino Fundamental Maior: uma proposta didática / Simone Bonfim de Oliveira Cruz Maciel; orientador, Áustria Rodrigues Brito. — Santana do Araguaia, PA: [s. n.], 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Estudos da Linguagem, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Santana do Araguaia, 2020.

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Literatura brasileira (Ensino Fundamental). 3. Leitura. 4. Incentivo à leitura. 5. Letramento. 6. Gêneros literários. I. Brito, Áustria Rodrigues, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 807

Elaborado por Lisnéa de Oliveira Gomes - CRB2/1684

SIMONE BONFIM DE OLIVEIRA CRUZ MACIEL

Aprovada em, ____/____/2020

Banca Examinadora:

Professora Dra. Áustria Rodrigues Brito
Presidente da Banca Examinadora

Professor Dr. Gilmar Bueno Santos
UNIFESSPA- PARFOR

Professor Dr. Gilson Penalva
UNIFESSPA- PARFOR

SANTANA DO ARAGUAIA PARÁ
2020

*Dedico este trabalho aos meus filhos:
Brunno Smell e Alerandro Smille.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, a toda a minha família, especialmente meus pais, Benedita e Cícero e aos meus filhos meus filhos, Brunno Smell e Alerandro Smille, que acreditaram em mim.

Sou grata a todos os colegas os quais tive o prazer de conhecer e dividi meus momentos agradáveis e tensos, especialmente a minha amiga Simone Santos, um anjo que me acompanhou durante esta jornada.

Em especial agradeço a minha querida amiga professora e orientadora Áustria Rodrigues Brito, pela confiança, carinho e dedicação, sem sua orientação não seria possível o término dessa monografia.

Sou eternamente grata a todos os professores que tive o prazer de conhecer e conviver durante este percurso, sua amizade e carinho foi meus olhos neste caminho árduo. A todos o meu carinho e admiração. Professor Gilson, obrigado pelo incentivo e amizade

Christina Cervera, obrigado por sua meiguice e confiança, sua amizade me instigou a ir além, como escrever poesias e futuramente ser uma grande escritora.

Natália você com jeito simples conquistou meu coração, me fez enxergar meus talentos e confiar no meu potencial.

Rodrigo Palheta você com seu jeito extrovertido me fez perceber que a vida pode ser colorida por isso agradeço sua amizade e sua colaboração para um mundo possível de realizações profissional

Gilmar Bueno pela gentileza, carinho e amizade.

Ariadna sua voz calma e gentil me fez acreditar na realização deste sonho.

Agradeço aos coordenadores do curso de LETRAS PARFOR- Issan Mota Belém e Wiliane por sua determinação e garra em nenhum momento nos deixaram sozinhos, foram nossa voz e nossos braços neste árduo caminho educacional.

Obrigado as autoridades administrativas do meu país por criarem o programa PARFOR e CAPES ao qual fui beneficiada, permitindo a realização de sonhos e conclusão com maestria a minha formação.

*“Sou talvez a visão que alguém sonhou
Alguém que veio ao mundo pra me ver e
que nunca na vida me encontrou!”*

(Florbela Spanca)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo mostrar a importância de trabalhar com o letramento literário e social a partir dos poemas e fotopoemas, de modo que o leitor possa desenvolver seu pensamento crítico e estimular suas subjetividades nas aulas de literatura nos anos finais do ensino do fundamental 2. Ainda pretendemos elaborar uma proposta de atividade com literatura a partir do gênero poema. Utilizamos como referencial teórico os autores a saber: Cosson(2018) Street(2006) e Rouxel(2013), buscando descrever de modo prático como o letramento literário e o social podem ser uma possibilidade na sala de aula, dando a possibilidade de se usar o gênero textual fotopoema. Nossa metodologia é de caráter qualitativo, pois buscamos possibilidades de enfatizar o gênero poema nas aulas de literatura, de forma que o professor formador possa desenvolver atividades que valorize as subjetividades do leitor produtor.

Palavras-chave: Letramentos; Literatura ; leitura; leitor.

ABSTRACT

This research aims to show the importance of working with literary and social literacy from poems and photopoemas, so that the reader can develop their critical thinking and stimulate their subjectivities in literacy classes in the final years of elementary school. We still intend to elaborate an activity proposal with literature from the genre poem. We use as a theoretical reference the authors, namely: Cosson (2018) Street (2006) and Rouxel (2013), seeking to describe in a practical way how literary and social literacy can be a possibility in the classroom, giving the possibility of using the textual genre photo poem. Our methodology is of a qualitative character, as we look for possibilities to emphasize the genre poem in literature classes, so that the teacher can develop activities that value the subjectivities of the producing reader.

Keywords: Literacies; Literature; reading; reader.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. SEÇÃO I - Linguagem, Literatura e Ensino	13
1.1- Letramentos Literários.....	18
1.2- Letramentos Sociais na Perspectiva de Brian Street	21
2. SEÇÃO II -.....	22
2.1- Rouxel e o Uso do Texto.....	22
2.2- Fotopoemas.....	23
2.3- A poesia de Florbela Espanca	24
3. SEÇÃO III -.....	25
Metodologia	25
3.1- O Percorso Metodológico.....	25
3.2- Análise e Discussão de Dados	26
3.2.1- Poesia de Florbela	26
3.2.2- Cosson - Modelo de letramento.....	27
3.3- Introdução.....	28
3.4- Leitura.....	29
3.5- Interpretação	30
3.6- Ampliando as práticas.....	31
3.7 Relações da poesia com manifestações subjetivas poéticas.....	31
3.8- Análise do fotopoema Minha Casa.....	33
3.9- Análise do fotopoema Meu Cantinho	34
3.10. Proposta de Atividade com Gênero Poema	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A chegada ao curso de Letras Português/ PARFOR 2015 foi o início de um tempo em que minhas concepções como educadora foram confrontadas e convidadas a uma reflexão acerca do ensino de linguagens no espaço da sala de aula. É válido ressaltar que ao falar de linguagens de imediato surge a necessidade de antecipar que os estudos literários e sua aplicabilidade para a sala de aula serão o local de reflexão e análise dessa pesquisa.

No meu processo de formação observei que a literatura ocupa um lugar de subserviência para o ensino de gramática e até mesmo de história, e em outros casos fica distante devido à aura de alta cultura que permeia o uso da literatura.

Surge, aqui, uma necessidade quando se pretende falar de literatura em uma pesquisa, que é escolher um determinado local de reflexão, pois é impossível dar conta em um espaço limitado, como esse, de um campo de estudo tão amplo e heterogêneo. Portanto, nessa pesquisa vamos priorizar a literatura por meio dos gêneros poemas, através do uso da poesia de Florbela Espanca, na busca de solidificar uma prática de incentivo a formação de leitores de poesia.

Muitos são os discursos que defendem um maior engajamento da parte de quem ensina literatura, e ainda mais desafiador, e usar além das descrições dos modelos de literatura, é o uso da poesia em sala de aula.

Essas indagações iniciais são atravessadas por outros questionamentos que darão suporte para poder pensar como é a relação entre o professor e seu objeto de ensino em sala de aula, e também como se dá o uso da poesia em sala de aula e a possibilidade de se apresentar uma proposta de atividades com o gênero literário poesia, para uso didático.

Diante disso, surgiu uma inquietação/indagação da pesquisa: Como a poesia pode ser objeto de ensino nas aulas de literatura?

Portanto, a partir deste cenário anunciado buscamos a intensificação de debates às questões aqui mencionadas, este trabalho objetiva: Mostrar a importância de trabalhar com o letramento literário e social a partir dos poemas e fotopoemas, de modo que o leitor possa desenvolver seu pensamento crítico e

estimular suas subjetividades nas aulas de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para o alcance desse objetivo, estabelecemos os objetivos específicos, a saber:

- Analisar os processos de identificação cultural, ideológico e social a partir da poesia de Florbela Espanca, por meio dos letramentos sociais e literários.
- Apresentar o texto “Eu” e “A nossa casa” dentro de um uma proposta de ensino.

Assim, a investigação se define como uma pesquisa qualitativo-bibliográfica em que se buscará diálogo com o referencial teórico na busca de dar operação às categorias de análise em um contexto específico.

A seção I é marcada pela descrição dos teóricos, e suas respectivas contribuições, que fundamentam as discussões acerca da literatura, seu ensino, a poesia e seu uso na sala de aula. Assim, a reflexão nuclear será com base em Cosson (2018) para conceituar o letramento literário e em seguida analisar a poesia de Florbela Espanca. Tendo em vista o claro objetivo de dar movimento para a contextualização inicial desse ensaio.

E por fim, na seção II, para nortear as investigações desse processo, é feita a escolha das categorias de análise, com base no modelo proposto por Cosson (2018), a utilidade do texto de Rouxel (2013) e o letramento social de Street (2006). Procurando a todo o momento analisar como a poesia tem aplicabilidade e relevância para o ensino da literatura, especificamente, no fundamental 2.

Posto dessa forma, o trabalho pretende dar sua contribuição através da proposição de um modelo de ensino, para os estudos da linguagem e sua aplicabilidade didática, pois em um cenário em que tanto a escola como o professor precisam afirmar cada vez sua importância na formação de leitores, a poesia e seu ensino aparecem, nesse trabalho como salutar atividade em sala de aula.

SEÇÃO I - LINGUAGEM, LITERATURA E ENSINO

Nesta seção apresentamos uma abordagem sobre os aspectos da linguagem, em que discutimos nosso objeto de estudo como professor formador, que é o texto literário, como gênero pouquíssimo utilizado no âmbito escolar do ensino fundamental. Esta seção discute teorias sobre os letramentos literários e sociais e apresentamos as relações entre linguagens, ensino, escola e poesia.

Como sabemos a linguagem é uma atividade essencialmente humana, e é esse exercício, usado para se comunicar, que diferencia a humanidade dos demais seres. A vida em sociedade pressupõe a construção identitária dos indivíduos; dos espaços; das relações e etc. toda a organização, em sociedade, que hoje se vê, só foi possível por meio da linguagem.

Em um determinado momento a linguagem passou a ser objeto de reflexão científica, buscou-se descrever a regularidade desse fenômeno, e as variantes que podiam influenciar sua ação no meio social. A história dos estudos da linguagem tem um marco que não podemos deixar de citar, que é a publicação do livro Curso de lingüística de geral de Saussure, que marca o nascimento da lingüística como estudo científico da linguagem.

No entanto, ao olhar com mais atenção essa longa história de constituição de uma ciência da linguagem. Percebemos que o estudo da linguagem é diverso, e tem variadas configurações de abordagens. Aqui não há espaço para aprofundamentos nessa direção, e sim para um recorte daquilo que se pretende analisar, que é a Literatura.

De acordo com Zilberman (2012) A literatura é um artefato cultural resultante da linguagem e é anterior ao estudo científico da mesma. As palavras viram objeto de reflexão muito antes de uma ciência, propriamente dita. As seguintes palavras nos dão direcionamento acerca disso:

As primeiras manifestações da poesia acompanharam as civilizações mais antigas do Oriente e do Ocidente. Mesmo grupos humanos que então dispunham de pouca tecnologia usaram a palavra para dar vazão a seus mitos, narrativas de conteúdo variado protagonizadas seguidamente por heróis dotados de qualidades sobrenaturais (ZILBERMAN, 2012, p.43)

A poesia surge na contação das teogonias¹, falando acerca dos deuses e de como decidiam acerca do destino humano transmitindo a fé e o sentimento que conduziam a sociedade, assim se percebe como a poesia vem antes da literatura na sua forma escrita. É preciso ressaltar que a transmissão de sentimentos pela poesia é a característica principal da literatura como ciência (Zilberman, 1998), pois leva em consideração não somente o aspecto científico, mas a sensibilidade humana. Esse ponto é fundamental para os diálogos que serão propostos na busca de mostrar como a poesia é importante para o ensino, tal pensamento é evidente nas seguintes palavras:

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2018, p. 50).

O contato com a poesia vai além da necessidade de comprovação científica, também sensibiliza de forma a educar, transmitindo valores à sociedade. Depois dessa breve descrição é possível pensar na direção da Literatura e o ensino.

A Literatura é de grande importância na sociedade, como vimos anteriormente, tem valor como educação e formação; seu valor como fonte histórica; como valor estético e transmissão de sentimentos são essenciais, tudo isso nos mostra e justifica a necessidade de ensino da literatura.

A reflexão acerca da literatura e o seu ensino, indubitavelmente, colocam em questão o papel da escola e do professor. Especificamente a escola na sua representação dentro da sociedade é uma reflexão ampla, de um ponto de vista sociológico é uma parte do corpo social que precisa funcionar de modo saudável, a questão é como perceber tal atuação. Voltando-se para o ensino, como é feito e

¹Juntamente com os poemas de Homero, a teogonia era como uma espécie de cartilha para os gregos, pois era por meio dela que eles aprendiam a ler e até mesmo a refletir e compreender o mundo e o quão relevante era aos deuses. Pode-se dizer que a teogonia é um dos escritos mais antigos sobre a mitologia grega do qual temos acesso.

como deve ser defendido, talvez seja um caminho para encontrar indicadores acerca da escola e seu funcionamento.

Interessa aqui, especificamente, a literatura e seu ensino. Como perceber e avaliar o uso da literatura na atualidade é uma pesquisa ampla e que nos foge dados para comprovar que o ensino de redação e língua portuguesa é hegemônico em relação à literatura, Mas descrever a importância de seu ensino é um caminho possível e que pode nos direcionar nessa reflexão, as palavras do poeta são coerentes acerca disso:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...] O que eu pediria à escola, se não me faltasse, luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (DRUMMOND apud AV ERBUCK, 1988, p.66 -67).

As reflexões ditas até aqui, são corroboradas de forma a mostrar a importância da poesia como objeto de ensino, tal defesa em favor da literatura tem de um lado a crítica à hegemonia que outras disciplinas têm em relação à poesia, de outro lado mostra como ela pode estar presente de outras formas, como o letramento literário e o fotopoema. Evidenciando dessa forma, que a vida com todas as suas subjetividades não podem estar fora do estudo.

A formação de leitores como um dos pilares da escola, se reveste de maior relevância quando essa leitura não é perpassada apenas por conhecimentos gramaticais e descrições das formas e funções que a língua pode ter, e sim, e, sobretudo, coma leitura literária.

No processo de formar leitores a escola não pode continuar a deixar os livros de literatura sem espaço na construção de um leitor mais crítico e reflexivo acerca do mundo que o cerca. É preciso aprofundar essa discussão e perceber que essa exclusão traz conseqüências que só servem para continuar a perpetuar a formação de analfabetos funcionais. A escola é alvo de críticas por não conseguir formar leitores que consigam interpretar o texto e nem se dá conta de que a literatura também é negligenciada para a promoção de um leitor mais profuso. É o que se pode afirmar como uma descaracterização do texto literário é assim que:

Existem três instâncias de escolarização da literatura em geral: a biblioteca escolar; a leitura e estudos de livros de literatura, geralmente determinada e orientada por professores de Português; a leitura e o estudo de textos, geralmente componente básico de aulas de Português. No entanto, ela reconhece que existe uma série de problemáticas envolvidas no processo de escolarização da literatura, visto que, segundo suas análises, este processo ocorre, muitas vezes, de forma inadequada e improdutiva, descaracterizando o texto literário e o seu ensino. Além de limitar o direito dos alunos de desenvolverem seu letramento literário e afastar o prazer pela leitura. Portanto, é de fundamental importância a escolarização adequada da literatura, assim como de qualquer área do conhecimento que circula na escola. (SOARES, 2011, p.115).

Desse modo, percebe-se como a visão da maneira equivocada de se apresentar e usar o texto literário na sala de aula traz a necessidade de se apresentar uma intervenção para essa prática de ensino. Uma das contribuições para tanto e a produção de leitura mais profunda está evidenciado a seguir:

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos (COSSON, 2018, p. 50).

A leitura literária desestabiliza as certezas, construindo outras abordagens textuais. Aqui talvez esteja um caminho em que a separação da descrição puramente gramatical fique mais explícita. É a ampliação do olhar, descortinando outro horizonte de leitura, em que o leitor não está de forma passiva diante do sentido, e sim como um sujeito ativo que constrói o pensamento e a reflexão acerca do mundo que o cerca.

O aspecto do professor, como dito anteriormente, está intimamente ligado nessa relação da literatura, a escola e o ensino. Na verdade, é impossível dissociar o professor do seu papel na construção e defesa do ensino da literatura como configuração dos estudos da linguagem. Nesse caso, nos parece pertinente observar o que a BNCC propõe.

O eixo Educação literária tem estreita relação com o eixo Leitura, mas se diferencia deste por seus objetivos: se, no eixo Leitura, predominam o

desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades de compreensão e interpretação de textos, no eixo Educação literária predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional. Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. (BNCC, p. 65).

A opção pelo trabalho com o texto literário em sala de aula é imprescindível, visto que “quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido.” (Cosson, 2018, p.7).

Desse modo, o que se precisa é que o professor conheça o texto literário, é importante que saiba descrever desde a teoria e a aplicação da literatura, para poder transmitir conhecimentos e jamais reproduzir o discurso de que textos literários são complexos e difíceis de entender.

Toda a possibilidade que a literatura oferece para o ensino formador do cidadão deve chegar pelo professor, mas a única maneira de isso ocorrer é através da dedicação ao estudo, ao planejamento, à inserção de novos recursos. Promovendo ao aluno, a possibilidade de outra relação com o texto literário.

A mediação do professor só trará resultados se de fato ocorrer. Jamais o aluno será despertado para uma leitura de linguagem poética se não for apresentado aos textos, aqui recai uma responsabilidade solene para aqueles que escolheram ensinar.

A seguir trataremos as questões acerca da relação entre a literatura e o ensino também envolve a escola e o professor. Desde a importância do ensino de literatura até a responsabilidade do professor, percebemos as dificuldades e os desafios desse caminho

No entanto, outro fator surge: como operar esse ensino a partir de um conceito teórico que sirva de base para o professor?

O letramento é um termo recorrente nos trabalhos e discursos acerca dos processos de ensino de aprendizagem. É válido ressaltar que são variados os modelos que são usados e defendidos, isso mostra como os estudos avançaram na busca de entender e promover a leitura cada vez mais.

A leitura, talvez seja a principal competência cultural já produzida pelo ser humano. É sempre positiva na sociedade, a leitura feita de modo amplo e crítico, mas onde há ausência dessa competência percebemos uma carga negativa. Na busca de combater o analfabetismo, muitos programas e métodos de ação são desenvolvidos, tudo para poder democratizar a inserção no mundo da leitura.

A construção de uma ampla formação de leitores é fundamental para a sociedade, é impossível pensar as relações interpessoais sem a mediação da leitura e conseqüentemente da escrita.

Na busca de melhor entender como a escrita está presente na experiência humana, o termo letramento, talvez seja, o que melhor pode ser usado para mostrar que leitura e escrita por si só não são suficientes. Letramento se refere ao uso da escrita na prática social, e isso está além do mero exercício de ler e escrever.

É importante ressaltar a distinção entre o processo de alfabetização e de letramento, para se evitar confusão, de forma que o uso de um não anule o conceito do outro, e na busca de tornar clara essa distinção, parecem coerentes as palavras seguintes:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2003, p. 90).

As habilidades de leitura e escrita, fundamentais para a vida em sociedade, são levadas a se tornarem em competência pelo letramento. Isso significa dizer a capacidade do indivíduo ir além de apenas escrever o seu nome e sim dissertar a respeito de um tema de seu interesse, significa não apenas reconhecer as sílabas que compõem as palavras, mas mobilizar os sentidos que a palavra assume dentro de um determinado gênero textual.

A literatura, e especificamente a poesia, pode encontrar no letramento o direcionamento para se trabalhar a poesia dentro de sala de aula. É aqui o momento de se apropriar do conceito de letramento literário.

1.1 Letramentos Literários

O termo letramento literário traz em si a possibilidade de integrar a literatura e o seu ensino, de forma a contextualizar as relações de sentidos que tanto são

importantes na formação de leitores. O letramento literário é a apropriação do leitor da competência para ler textos literários.

Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio aquilo que nos é alheio. Apropriação que não é apenas um texto, qualquer que seja a configuração, mas sim de modo singular de construir sentidos: o literário. Tal singularidade vem tanto de um à interação verbal única e intensa mediada pelo texto literário, uma vez que a literatura é essencialmente palavra, quanto da experiência de mundo que concentra e disponibiliza, pois não há limites temporais ou espaciais pra um mundo feito de palavras- o exercito da liberdade que nos torna humanos. É por essa força libertária que a literatura sempre participou das comunidades humanas. (COSSON, 2018, p.25).

Assim, fica claro que o letramento literário nos leva além, ou seja, dá condições de perceber e interpretar o mundo dos sentidos que os cerca, e especificamente pelo texto literário. Não tem seu enfoque apenas nos aspectos estruturais da palavra, mas navega por outros percursos interpretativos.

Nosso percurso teórico, até aqui, começa a mostrar como a poesia pode chegar à sala de aula pelo letramento literário, fazer parte do ensino e formação de leitores que busca não só os conhecimentos gramaticais, mas sim uma formação cidadã, uma consciência mais crítica acerca de si e do mundo. No entanto, é preciso um modo, uma descrição, uma opção para apresentar a poesia ao aluno.

Encontramos em Cosson (2018) uma sequência básica que nos pareceu pertinente aos questionamentos dessa pesquisa. O autor mostra que a relação da língua e a sociedade podem gerar processos de inserção, e isso é claro quando “designa as práticas sociais da escrita que envolve a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados” (COSSON & SOUZA, 2011, p. 102).

Cosson (2018) descreve as estratégias que podem funcionar como instrumentos de desenvolvimento do letramento literário na escola. O objetivo principal dessa estratégia é a leitura, o autor enfatiza que o aluno precisa ter continuidade na leitura, para que possa refletir discutir, questionar e sintetizar tudo o que é apreendido como sentido e conhecimento.

A proposição feita no livro tem duas formas, a sequência básica e a sequência expandida do letramento literário, a última se refere a um modelo usado para o ensino médio e que, portanto, não será usada em nossa análise.

Na sequência básica o ponto de partida é a motivação, que se refere à preparação do aluno, antes de adentrar de fato ao texto, o processo de leitura e seu sucesso no letramento literário já depende em muito desse momento inicial, pois a:

Leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (COSSON, 2018, p.54).

Após esse momento, segue-se a introdução. Esse segundo passo está baseado na apresentação do autor. Tem o objetivo de promover uma recepção mais positiva por parte do aluno, e para isso, essa parte não deve ser longa, o próprio autor afirma que:

Acreditamos não ser indevido concluir que a introdução, apesar de ser uma atividade relativamente simples, demanda do professor alguns cuidados. Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um de seus textos. [...] no momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto (COSSON, 2018, p.60).

O terceiro passo é a leitura, que é uma prática cultural buscada pela sociedade. Sua utilidade serve como modo de educar o cidadão e inseri-lo no mundo que o cerca. Seu ensino é buscado prioritariamente nos anos iniciais da escola, o que mostra que essa atividade tem o acompanhamento do professor, e é aqui que se percebe que essa atividade precisa de direcionamento. Esse acompanhamento do professor é, e pode ser fonte de auxílio para transpor as dificuldades em todos os aspectos do texto. A leitura, portanto, não pode ser feita de modo solitário, as palavras abaixo, do autor, sustentam isso:

A leitura do texto literário como já observamos antes, é uma experiência única e, como tal, não pode ser vivida vicariamente. Conhecer a história ou saber o final de um romance jamais substitui essa experiência, tanto que continuamos a ler obras cujos “segredos” são amplamente conhecidos. O que nos leva a ler um clássico, por exemplo, é a experiência estética que ele proporciona e não simplesmente a história que conta (COSSON, 2018, p.62).

O último passo da sequência básica é a interpretação. O autor mostra uma dupla experiência para a interpretação a partir do letramento literário, o primeiro é o interior e o segundo, exterior. O primeiro é uma experiência individual, em que o leitor atenta para todos os detalhes do texto, avançando até ter uma visão panorâmica da obra. O momento externo é a conseqüente construção do sentido, dentro de um contexto específico de leitores. A escola nesse caso se reveste de importante papel na construção do conhecimento. Isso é claro quando se diz que:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por médio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade, e essa coletividade fortalece e amplia os horizontes de leitura (COSSON, 2018, p.66).

Assim, foram descritos como existem atravessamentos sociais na formação de outros letramentos e como servem de alternativa para uso em sala de aula e ainda mostramos os quatro passos que serão usados como suporte da atividade de texto poéticos. Ainda é preciso apresentar, a autora que será usada, no item seguinte.

1.2 Letramentos Sociais na perspectiva de Brian Street

Na contemporaneidade, os estudos acerca do letramento tiveram grandes contribuições, pois suas abordagens passaram a levar em conta os processos sociais, culturais e conseqüentemente, os ideológicos. Nesse caso a abordagem de Street (2006, p. 66).

O autor ainda propõe uma natureza social de letramento, o que já se opõe a qualquer concepção autônoma dos processos de letramentos. Dessa forma, outros letramentos serão problematizados, e conseqüentemente, analisar os vários contextos em que outras práticas de letramento irão surgir.

Street (1985, p. 466) diante da heterogeneidade que a prática social traz para as configurações do letramento informa que:

Prefiro trabalhar com base no que chamo de modelo “ideológico” de letramento, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; que o significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre

associadas com relações de poder e ideologia: não são simplesmente tecnologias neutras (Street, 1985, p.466).

No que concerne ao nosso objeto de pesquisa, que é o estudo do poema na sala de aula entendemos que a Literatura tem uma grande contribuição a dar nas aulas de língua portuguesa. Desse modo, cabe a escola e ao professor formador trabalhar os múltiplos letramentos sociais do aluno levando em consideração seu contexto social. Fazendo uso de gêneros textuais extraídos de sua realidade local como, por exemplo, fotopoema.

Nessa perspectiva nosso trabalho busca dialogar o letramento social e literário valorizando a subjetividade no contexto em que esse aluno está inserido, pois a relação do leitor, texto e produção de sentidos revela que os textos em si e por si não significam dependem das relações do sujeito leitor com as condições de produção que envolve o gênero trabalhado.

SEÇÃO II

2.1 Rouxel e o uso do texto

As ideias apresentadas por Rouxel (2013, p 97) acerca da relação do leitor e o texto são de valiosa contribuição para a abordagem que aqui, se faz, pois nos mostra de modo objetivo um duplo resultado no ato de ler. Para uma melhor compreensão, as palavras da autora apresentam um bom caminho:

Gostaria aqui de retomar a hierarquia posta como natural entre as duas abordagens intelectuais- interpretar e utilizar- e reabilitar a segunda. A oposição tradicionalmente estabelecida entre as duas atividades não coincide com os pressupostos que se busca encerrá-la: - de um lado, o interesse pelos dados factuais; de outro, a procura pelo simbólico [...] a utilização do texto pode ser outra que o fruto de uma in experiência [...] trata-se então não de um fracasso, nem de uma incompetência, mas de ver a obra em uma cultura ativa, não só no seio da literatura, mas na relação literatura/realidade (ROUXEL, 2013, p.97).

A leitura tem a abordagem da interpretação com um resultado que caminha na direção de uma coletividade quanto ao aspecto do sentido, ou seja, chega-se a um consenso, muitas vezes, no ato de interpretar um texto, já a segunda abordagem é individual, pois a utilização pressupõe uma configuração que não pode ser presumida, assim como acontece no primeiro caso. A autora mostra que essas duas abordagens, geralmente, mostradas de modo separado devem ser usadas juntas, no

entanto, percebe-se que a segunda tem destaque, principalmente na apreensão de um texto literário. Fica desse modo, muito claro como o texto pode ser proposto aos leitores, para que sejam motivados a descobrir de que modo queiram utilizar.

Esse aspecto da utilização tem total coerência com a possibilidade de mostrar o fotopoema, não somente no letramento literário, mas também como sugestão de utilização na sala de aula.

2.2 Fotopoemas

Constitui-se foto poema pela junção entre poesia e fotografia, nele o poema encontra-se sob uma imagem, o que muitas vezes fala por si, causando grande impacto no leitor. Rodella afirma que:

A fotografia poética por sua vez nasce do interesse do artista em manifestar algo, em representar a natureza ou de intervir nesta natureza com elementos que despertem uma manifestação qualquer. A foto poética é livre enquanto depende da criatividade sem limites do artista. A intencionalidade do autor deste tipo de imagem é produzir sensações, leituras muito mais nos campos estéticos e sensíveis do que do informativo, e muitas vezes estas imagens são produzidas sem intencionalidade, já que o artista tem uma postura menos “racional” frente à sua obra – o que importa na maioria dos casos é a criatividade, a intuição a sensibilidade, menos que o raciocínio articulado do repórter fotográfico (RODELLA, 2009, p. 02)

Segundo Camargo (1999, pg.27), “as imagens expressivas ou poéticas encontram referência na cultura e no repertório coletivo”. Ainda em consonância com o autor é possível descrever que estas imagens recebem uma existência própria que não se restringe aos seus usos funcionais mais sim as suas especificidades expressivas e, portanto, estética. (CAMARGO 1999, pg. 27).

Os fotopoemas surgem nesse contexto para dialogar diretamente com as múltiplas formas de uso que podem surgir ao aluno quando se utiliza do texto literário.

Precisa ficar claro o conceito do gênero fotopoema para podermos fazer uso analítico em nossa pesquisa. Na busca de tal conceito, o texto abaixo nos serve de direcionamento:

Antigamente, buscava-se algo que expressasse facilmente a beleza e a simplicidade da vida, das experiências vividas e do que se enxergava. Desse modo, compreendeu-se que só era possível elucidar todas estas coisas de maneira única, por meio da poesia, porquanto igualmente falava

Cesário Verde¹, um respeitável poeta português que retratava o que via por meio da poesia, e dizia que pintava quadros com palavras. E realmente pintavam, suas poesias entornavam coração, surrealismo, verdade, aflição, agonia, alegria, liberdade e grandiosidade. Assim, a poesia foi criada com o anseio de conseguir “pintar com palavras”. Já a fotografia é tudo que abrange técnicas de um conceito mínimo de estética. Pode ser o desejo de transmitir uma idéia de maneira rápida e precisa, sem a obrigação de um desenho prévio ou de escrever um texto. Conforme destaca Flusser (1985, p. 13), “imagens são superfícies que pretendem representar algo”, e a fotografia permite que mesmo um indivíduo pouco alfabetizado possa compreender o objeto, a cena, a situação retratada e extrair dali uma interpretação, ou seja, qualquer indivíduo é capaz de “ler” uma imagem, ou seja, de compreender o que a imagem representa. (DUTRA, 2019, p.283).

Assim, entende-se que a junção entre a fotografia e a poesia constitui o gênero fotopoema, isso poderá mostrar como a poesia pode estar presente ao olhar do cotidiano e que consiga captar os sentimentos na imagem. Há o aspecto de uma leitura que não exclui quem seja até um pouco alfabetizado, isso nos leva para longe de um caminho, muitas vezes, hermético no uso da poesia. Dessa forma, nos caberá mostrar de modo analítico como poderemos usar o fotopoema em diálogo com a poesia de Florbela que será usada no trabalho.

2.3 A Poesia de Florbela Espanca

A necessidade de escolha de um texto poético para a sala de aula perpassa algumas características que se pretendem trazer para a aula. Pode-se levar em consideração o estilo, o movimento literário, o contexto histórico e também os sentimentos que se buscam despertar no leitor.

A autora escolhida e sua obra são peculiares, pois parecem não serem tão facilmente enquadráveis em um único estilo:

Florbela Espanca teve contra e a favor de si o fato de ter-se constituído mais como um mito do que propriamente com uma escritora reconhecida pelos seus méritos literários. Fatores diferentes entraram nessa construção e nem sempre eles tiveram uma motivação positiva: ecos da vida nada convencional da poetisa, a dificuldade mesma de enquadrá-la em cânones estéticos e morais deu substância a tais fatores (JUNQUEIRA, 2003, p.11).

Florbela Espanca (1894-1930) poetisa portuguesa é celebrada, como a escritora de maior expressão da literatura portuguesa. Ela não se filiou de forma direta a qualquer escola literária, no entanto é clara sua ligação com o neo-romantismo, com Antônio Nobre e Antero de Quental. Em seus textos é possível

perceber os excessos, a paixão que advém de uma voz feminina que até hoje é objeto de reflexão e sensação ao se debruçar sobre sua mais premente poesia.

Seção III - METODOLOGIA

Esta seção se destina à metodologia usada na pesquisa. Dessa forma, veremos neste capítulo a importância de delimitar o tipo da pesquisa usada e conceituar a pesquisa bibliográfica para poder analisar as poesias.

3.1. O percurso metodológico

Desde o momento que o presente trabalho foi concebido, a partir de uma inquietação inicial, se apresentou também, um caminho metodológico. Pois a necessidade de tornar claros os conceitos acerca dos Letramentos e os atravessamentos sociais dessas práticas, nos levou a buscar por autores que melhor pudessem contribuir para um embasamento teórico coerente. Nesse sentido a abordagem de nossa pesquisa é bibliográfica. Em suma, a pesquisa desse tipo acontece a partir do:

Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Dessa forma, a escolha das categorias analíticas é que servirão para a construção de uma reflexão analítica, evidenciando que Letramento deve ser uma prática nas salas de aula. E nesse caso, a pesquisa não fica relegada a repetição de conceitos já conhecidos, mas fazê-los funcionar no contexto específico literatura e teoria que a pesquisa propõe para a sala de aula.

A poesia de Florbela Espanca, especificamente os textos “a nossa casa” e “eu”, foram escolhidos para o diálogo com a fundamentação teórica. Acreditando que esses textos trariam melhor evidência a respeito da subjetividade e a produção de um fotopoema.

Nesse caso, a pesquisa como trará uma reflexão analítica com base nos pressupostos teóricos escolhidos, sinalizam uma pesquisa qualitativa, pois como se

enseja mostrar uma possibilidade que sirva de comprovação de uma prática docente mais atenta para o uso da poesia na sala de aula.

3.2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo se destina à apresentação do corpus de análise. Assim, neste capítulo daremos movimento na relação do texto poético e o modelo de letramento literário.

3.2.1. Poesias de Florbela

Com base em tudo que foi mostrado como referencial analítico e objeto de análise, é o momento de se apresentar os textos escolhidos da poesia de Florbela Espanca e como podem ser usados dentro da sequência básica de Cosson (2018).

É necessário primeiro destacar os textos I e II que serão usados. São eles:

TEXTO I

EU

*“Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada ... a dolorida ...
Sombra de névoa ténue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida! ...
Sou aquela que passa e ninguém vê ...
Sou a que chamam triste sem o ser ...
Sou a que chora sem saber porquê ...
Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!”*

TEXTO II

A nossa casa

*A nossa casa, Amor, a nossa casa!
Onde está ela, Amor, que não a vejo?
Na minha doida fantasia em brasa
Constrói-a, num instante, o meu desejo!*

*Onde está ela, Amor, a nossa casa,
O bem que neste mundo mais invejo?
O brando ninho aonde o nosso beijo
Será mais puro e doce que uma asa?*

*Sonho... que eu e tu, dois pobrezinhos,
Andamos de mãos dadas, nos caminhos
Duma terra de rosas, num jardim,*

*Num país de ilusão que nunca vi...
E que eu moro - tão bom! - dentro de ti
E tu, ó meu Amor, dentro de mim...*

3.2.2- Cosson- Modelo de Letramento

Para Cosson (2018) a motivação vai dar aos alunos a possibilidade de construir uma relação mais estreita com os temas que serão abordados, com os textos que lhe serão apresentados, e isso é fundamental, o autor ainda acrescenta que toda a atividade depende desse passo inicial. No caso dos dois textos que serão usados, haverá um duplo modo de motivar. No primeiro, será proposto o tema do sofrimento aos alunos, será questionado como eles conseguem conceituar o sofrimento, é fato que as opiniões serão variadas e isso deve ser usado pelo professor, em que poderá ressaltar as opiniões dos alunos, para que além do seu próprio conhecimento, possam também construir e reconstruir outras opiniões com base na opinião dos demais. Desse modo o aluno ficará familiarizado com o tema do sofrimento, que é o tema a ser explorado no primeiro texto.

O aluno poderá dialogar com o texto e procurar marcadores lingüísticos que mostrem de qual tipo de sofrimento a autora está se expressando. É importante ressaltar aos alunos como a poeta está, também, de certa forma dando sua opinião, e isso é perceptível pelo uso da primeira pessoa do singular, consegue-se dessa forma inserir o aspecto subjetivo de cada um, sem que isso obrigue a atividade a abordar aspectos normativos da língua portuguesa, e mesmo que seja feito, será uma abordagem secundária.

A motivação para o segundo texto irá ser orientada através do filme A Casa do Lago (2006). Em que após a turma assistir, o tema da casa de certa forma será retomado no texto de Florbela. Percebe-se que mais uma vez o aluno estará construindo de forma preliminar, os conhecimentos que irão ser confrontados na hora da leitura, pois não estará diante de um tema abstrato. Assim, os aspectos do amor que estão presentes na poesia, serão apresentados em relação à casa que acolhe os apaixonados. Múltiplos caminhos de expressão estarão diante da turma, proporcionando uma leitura mais profunda, tirando o aluno da posição passiva diante do tema, mas tendo a possibilidade de dialogar a todo instante. Essa prática de leitura é salutar para que os passos posteriores sejam produtivos, portanto:

[...] sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade.

[...] a interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o

conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraíam informação distinta do mesmo (SOLÉ, 1998, p. 22).

3.3. Introdução

Após a motivação, dá-se seguimento à introdução. Como dito anteriormente, Cosson (2018) adverte que não seja demorado na apresentação do autor e sua obra, no entanto há um aspecto que abre a possibilidade para um pouco mais de aprofundamento, isso é, quando as informações estão relacionadas com a vida do autor.

A possibilidade de descrever ao aluno as questões referentes à produção do poeta é uma temática importante. Escrever poesia deixa sempre em aberto a pergunta se o poeta está ou não falando de coisas que viveram, questiona-se se sua produção é fruto de experiência, inspiração ou pura técnica, dessa forma pode ser pedida ao aluno que responda a essa pergunta. Nesse caso o aluno precisará conhecer minimamente um pouco da biografia de Florbela e reler os textos com base nas informações colhidas e assim, poderá dar a resposta.

A pesquisa que o aluno fizer, vai lhe mostrar que a poesia da autora é marcada pelos temas da solidão, dor, desilusão na busca da felicidade. Com base nessas informações e ao comparar com os episódios da vida da poetisa, que casou três vezes e num dos casos fruto de infidelidade conjugal e, além disso, ainda sofreu perdas significativas na vida familiar. Tantos problemas que acabaram por culminar num suicídio que já havia tentado por outras duas vezes.

É desse modo que o aluno começa construir pontos de vista que pode defender refutar, reinterpretar e caminhar nas direções que a poesia lhe sugerir, ou seja, poderá defender que a poesia de Florbela é atravessada por certa autobiografia de seus sentimentos durante os episódios mais difíceis de sua vida, ou deixar em aberto a parte ficcional da construção poética, andando em conformidade com o paradigma pessoano: “todo poeta é fingidor”, as palavras da própria nessa direção são esclarecedoras:

Para mim? Para ti? Para ninguém. Quero atirar para que, sem pretensões de estilo, sem análises filosóficas, o que os ouvidos dos outros não recolhem: reflexões, impressões, ideias, maneiras de ver, de sentir - todo meu espírito paradoxal, talvez frívolo, talvez profundo. Foram-se, há muito,

os 20 anos, a época das análises, das complicadas dissecações interiores. Compreendi, por fim que nada compreendi que mesmo nada poderia ter compreendido de mim. Restam-me os outros... Talvez por eles possa chegar às infinitas possibilidades do meu ser misterioso, intangível, secreto (ESPANCA 2002, p.256).

3.4. Leitura

O aluno depois de ter sido motivado e prosseguido numa pesquisa acerca do autor e sua obra, poderá estar diante da leitura de modo mais crítico e ativo na construção de suas opiniões e sentimentos que o texto poderá lhe proporcionar.

Tudo foi meticulosamente direcionado para que no ato de ler o aluno consiga adentrar num universo único de sensações e conhecimentos. Mesmo que o texto já tenha sido lido por outros e interpretados tantas vezes, o ato de leitura pessoal é singular e o que o modelo de letramento, aqui proposto, melhor pode apresentar é essa possibilidade de tornar o aluno em um leitor com capacidade de se apropriar das linhas e entrelinhas do texto poético.

A participação do professor será fundamental nesse processo, caberá a si a função de pontuar exatamente os tópicos que de antemão o aluno já observou, seja no debate acerca do tema do sofrimento e das impressões do filme que foram trabalhados na motivação. O professor trará o texto para a leitura tendo a certeza de que o aluno não estará diante de um código hermético e sim, diante da possibilidade de interpretar e sentir o que o texto poético consegue produzir como reflexão, pensamento e sensibilidade.

A leitura terá uma dupla forma: individual e coletiva, pois não se deve perder de vista que a todo tempo novas ideias e sentimentos vão surgindo e é imperioso que continue sendo compartilhado, na leitura individual o aluno terá diante de si os sentidos que serão resultados de seus conhecimentos construídos na motivação e que agora estão sob reavaliação, validação, retificação e na leitura coletiva em que novos sentidos serão compartilhados. Tudo o que se tem dito na busca de construir leitores, tem, no texto abaixo, uma importante síntese:

Precisamos, portanto, compreender a leitura como uma arte para, depois, pragmaticamente, despertar o prazer da leitura em meio à crise da palavra escrita. Precisamos compreender, ainda, como se aprende a ler e o que há de fantástico na leitura para reeducar leitores fracassados e chegar a um nível de leitura eficaz (COSTA; FERREIRA, 2006, p, 51).

3.5. Interpretação

O último passo do letramento literário é a oportunidade de o aluno externar para a coletividade suas impressões acerca do texto trabalhado, isso corresponde ao aspecto externo da interpretação, que já foi apresentado anteriormente. É importante frisar que não há um modelo para a interpretação, está aberto a muitas possibilidades, o que se torna mais importância é a possibilidade do aluno entender que o conhecimento precisa ser partilhado e a atividade que for pedida é que vai lhe oportunizar compartilhar a sua experiência com o texto literário.

A atividade escolhida para essa etapa foi à construção de uma resenha. O aluno terá a oportunidade através desse exercício de escrita, poder trabalhar todos os conhecimentos adquiridos, pode-se perceber nas etapas anteriores como os temas e os textos foram aprofundados, para que nesse momento o aluno pudesse acionar conhecimentos que foram construídos na experiência individual e coletiva.

O uso da resenha foi, inclusive, sugerido pelo autor e mostra as possibilidades que são apresentadas, nada mais coerentes que nos embasarmos nas palavras do próprio:

O uso da resenha tem vários benefícios para o ensino da língua materna. Em primeiro lugar, é um exercício de escrita dentro de um gênero com predominância de estratégias argumentativas e condições de enunciação bem determinadas. Depois, o texto produzido tem possibilidade de circular entre os alunos e, por isso, não carrega a artificialidade da maioria das atividades de escrita escolar. Por fim, demanda do aluno o registro que é também memória de sua vida de leitor. (COSSON, 2018, p. 47).

O letramento literário proposto por Cosson (2018), não é modelo fechado, pelo contrário, este aberto a outros arranjos que venham a somar na busca de um ensino mais efetivo do texto literário, sem que esse esteja subalterno ao ensino de gramática ou outro qualquer.

Conseguiu-se descrever, aqui, os quatro passos da metodologia, usando os textos de Florbela Espanca, tudo na busca de defender que a literatura tem equivalência de importância no ensino da linguagem. Chega-se o momento de finalizar a análise e apontar a conclusão dessa pesquisa, que será tomada no item a seguir.

3.6. Ampliando as práticas

Após a proposição do modelo de letramento literário, é necessário dar continuidade na reflexão, trazendo, para diálogo analítico, aquilo se refere ao pensamento de Street (1985) e Rouxel (2013), acrescentando dessa forma, a criação de um fotopoema.

Lembremos do aspecto da utilização que Rouxel (2013) propõe em que se abrem múltiplas configurações de textos, devido à capacidade subjetiva de cada um diante daquilo que se apresenta como fonte de leitura e contemplação.

É preciso ressaltar que, o modelo de letramento literário não escapa dessa leitura subjetiva, pois no momento da interpretação, também acontece à utilização por parte de cada um.

A proposição da atividade de fotopoema terá meu relato pessoal para demonstrar como se dá a operação da atividade.

3.7. Relações das poesias e manifestações subjetivas poéticas

Vejo-me em cada verso escrito por Florbela, suas personificações, sonhos e fantasias são como uma janela aberta para minhas manifestações poéticas. Identifico-me com sua linha de pensamento idealizado de amor e saudades, em cada estrofe escrita sinto minha alma desabrochar como flor que exala perfume, que encanta e que se perde no tempo e se esvai na solidão da subjetividade.

Os poemas “Eu e A nossa casa” de Florbela me fez viajar no tempo e rever minhas conquistas e meus anseios não alcançados.

O poema “Eu”, me trouxe do mundo fantástico para o triste real. Cada verso deste poema revela em mim uma Florbela, mulher apaixonada pela escrita e pela poesia. As letras, palavras e versos me identificam e me personifica como poeta.

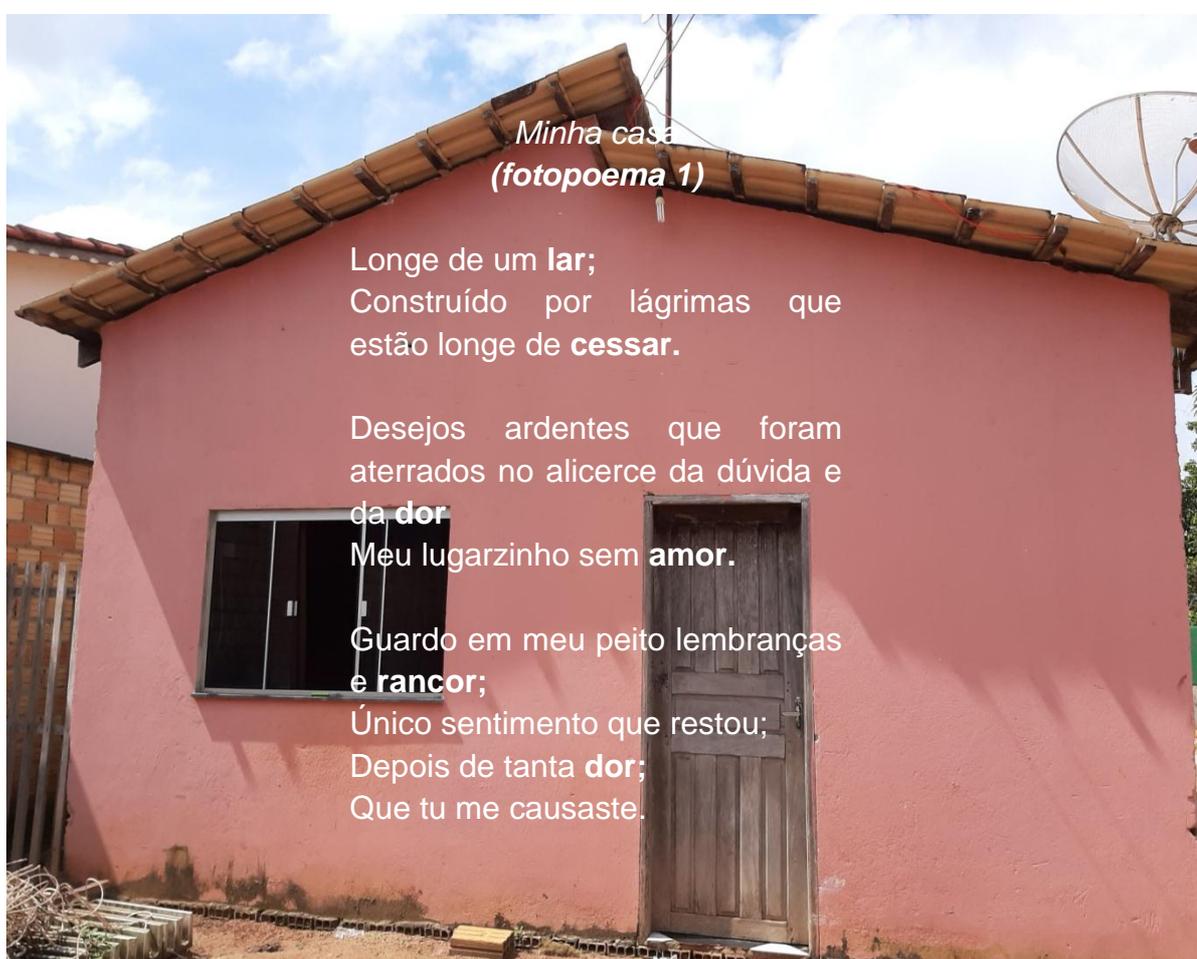
Desde a infância desenvolvi o hábito da leitura voltado para o mundo imaginário e possível, capaz de solidificar o fantástico e o real. Amava vestidos longos e me interessava por sapatos de saltos para viver sonhos que somente minha imaginação permitia ser, princesa era a máscara fictícia que usava para fugir da vida sem graça que me envolvia.

Desde cedo aprendi amar poesia, meu pai escrevia e as lia para mim, elas me encantavam e o mundo sem graça ganhava cores e luzes.

A partir das leituras poéticas que meu pai escrevia ou improvisava em datas comemorativas, pude adentrar no meu espaço poético usando minha subjetividade ressaltando os meus sonhos mais ocultos.

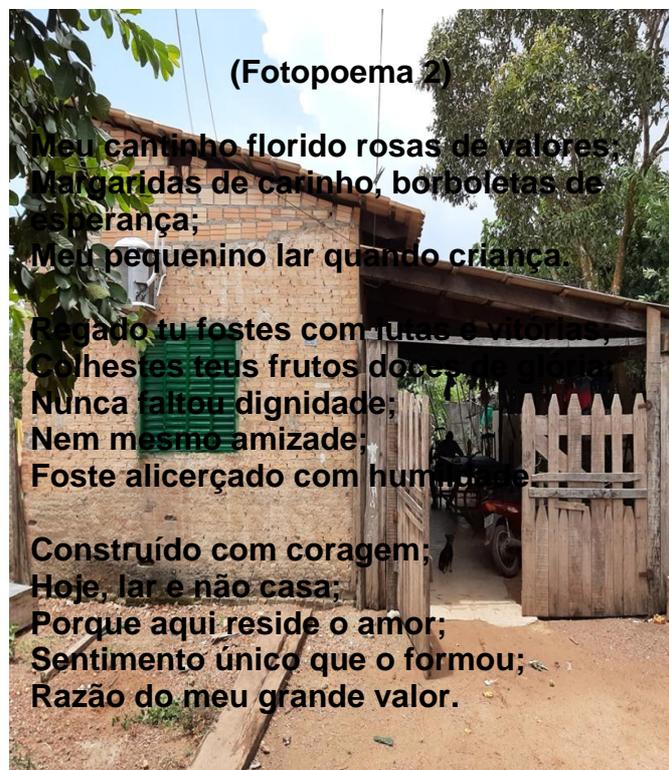
Escrever poesias me faz viver, grito em cada verso por socorro, choro em cada estrofe por amor e espero alcançar em cada leitor uma criança que sonhe ou um adulto que se realize que aprenda amar poesia e que seja feliz mesmo que seja em fantasia.

Figura 1- Residência da autora Simone Bonfim de Oliveira Cruz Maciel, em Santana do Araguaia PA (2020)



Fonte: Simone Bonfim de Oliveira Cruz Maciel (2020)

Figura 2 – imagem da casa dos pais da autora, Simone Bonfim de Oliveira Cruz Maciel, onde viveu sua infância até 19 anos. Retirada no dia 19 de janeiro de 2020.



Fonte: Simone de Oliveira Oliveira Cruz Maciel (2020)

3.8. Análise do fotopoema 1-(Minha casa)

Minha casa

(fotopoema 1)

Longe de um lar;

Construído por lágrimas que estão longe de cessar.

Desejos ardentes que foram aterrados no alicerce da dúvida e da dor
Meu lugarzinho sem amor.

Guardo em meu peito lembranças e rancor;

Único sentimento que restou;

Depois de tanta dor;

Que tu me causaste.

Expressa a idéia que esta casa não existe o elemento principal para que se torne um lar. (Construído por lágrimas que estão longe de cessar)

Contempla a primeira estrofe ao afirmar que lhe falta amor, que existe dois sentimentos que alicerçaram esta construção no caso dúvida e dor. É um lugar triste e sombrio, provavelmente não há reciprocidade de sentimentos entre os moradores no caso conjugue, há também uma suposta idéia de traição que seria “o alicerce da dúvida e da dor”. A dúvida persiste na existência ou não dessa suposta falta de compromisso ou respeito, e a dor pode ser pela falta de reciprocidade, carinho, fidelidade no qual desenvolveu essa amargura.

Provavelmente essas lembranças são momentos de desentendimento, amarguras, solidão, afastamento de corpos (conjugue), medos ou outros sentimentos que são aflorados no desenvolvimento humano. O rancor é o sentimento angustiante que um dos conjugue possa sentir em relação à falta de entendimento ou serenidade no local (casa). O Eu lírico conclui possivelmente que a dor seja o sentimento despertado pela incerteza de infidelidade tecendo a idéia de casa e não lar.

3.9. Análise do fotopoema 2

Meu Cantinho

Meu cantinho florido rosas de valores;
Margaridas de carinho, borboletas de esperança;
Meu pequenino lar quando criança.

Regado tu fostes com lutas e vitórias;
Colheste teus frutos doces de glória;
Nunca faltou dignidade;
Nem mesmo amizade;
Foste alicerçado com humildade.

Construído com coragem;
Hoje, lar e não casa;
Porque aqui reside o amor;
Sentimento único que o formou;
Razão do meu grande valor.

Resvala um lugar agradável e colorido, onde o sentimento aflorado é o amor.

'**rosas de valores**', sugere metaforicamente os princípios morais que foram concebidos ao eu lírico quando criança, e podemos perceber na expressão que esses padrões são estabelecidos para que se tenha uma boa convivência na sociedade em que está inserido.

Regado tu fostes com lutas e vitórias, metáfora usada para exemplificar a ordem e a importância do respeito familiar agregados ao eu lírico. A base desse lar sustentou os laços familiares, resultando em vitórias, foi o marco para manter a estabilidade e a união. A metáfora **frutos** fora usada no poema para mostrar a alegria do eu lírico em conceber e educar os filhos (Colheste teus frutos doces de glórias).

Demonstra que esta casa não é só uma estrutura concreta construída por tijolos, mas é um lugar onde existe amor, por isso é chamado de lar. "Hoje lar e não casa" remete a idéia que este lar já fora casa, lugar onde houve percalços e que foi vencida pela coragem a força de vontade de manter um laço familiar, esta coragem trouxe para esta casa o título de lar e os valores que o eu lírico faz menção no decorrer do poema.

3.10- Propostas de atividade com gênero poema

Como relatamos no início da nossa pesquisa sugerimos ao professor formador atividades que possam ser desenvolvidas no âmbito do ensino fundamental maior. Propomos um projeto de intervenção para trabalhar o gênero poema dentro das aulas de Linguagens e momentos literários.

Desse modo sugerimos o quadro síntese com a descrição das oficinas voltadas ao gênero poema:

QUADRO 1 – Síntese das oficinas

	OFICINAS	OBJETIVOS	Aulas
	Motivação.	<p>Propor temas que possam instigar a subjetividade no intuito de aproximar a compreensão do aluno em relação aos textos poéticos.</p> <p>Discutir o assunto abordado com várias temáticas: social, político...</p> <p>Mobilizar os alunos para escolherem os poemas que desejam ser trabalhados em sala de aula.</p>	
I	Abordagem autor e obra	<p>Apresentar a vida e a obra do autor que será trabalhado.</p> <p>Sugerir em seguida, que o aluno faça sua própria pesquisa acerca do autor, para que dessa forma comece a construir as relações de sua pesquisa e os temas dos textos.</p>	
II	A escolha dos temas e o Debate em sala de aula	<p>Dialogar os temas escolhidos e propor a discussão em grupos.</p>	
V	Leitura do gênero poema Eu e A Nossa	<p>Propor a leitura individual e coletiva com os alunos pontuando os aspectos da estrutura poética como</p>	

	Casa da autora Florbela Espanca	rimas, estrofes, eu - lírico, a subjetividade do leitor e interação com o texto.	
	Produção e escrita de um fotopoema	<p>Propor a elaboração de um texto em verso contendo estrofes e rimas.</p> <p>Dialogar com o texto “A Nossa Casa” sugerindo ao aluno fotografar sua casa e livremente propor e ressaltar as impressões que quiser.</p> <p>Compartilhar os conhecimentos e interpretação acerca do texto produzido.</p>	
Carga horária total			8 aulas

Esperamos que nossa proposta metodológica pudesse contribuir com o ensino e aprendizagem em linguagens e literatura nas séries finais do ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho corroborou para uma abordagem discursiva do gênero poema no ensino de língua e literatura, abriu vários leques ao abordar variados letramentos, mostrou a importância de trabalhar com os letramentos literários e sociais. Através de poesias e fotopoemas o leitor tem a possibilidade de desenvolver seu pensamento crítico e estimular suas subjetividades nas aulas de Língua e Literatura.

A nossa inquietação sobre como a poesia pode ser usada na prática de ensino nas aulas de literatura, nas séries do ensino fundamental maior foi alcançada, o referencial teórico conseguiu pavimentar um caminho de discussão coerente acerca dos desafios que a poesia encontra para ser usada na sala de aula.

Nossos objetivos refletiram acerca de como os letramentos podem ser um método possível para as aulas de Linguagem e Literatura. Através da nossa pesquisa a poesia de Florbela Espanca pôde ser inserida em uma proposta de ensino que conseguiu demonstrar que o ensino do gênero tem um suporte no método dos letramentos literários e sociais uma base para enfrentar os desafios de tocar a sensibilidade dos alunos através do texto poético.

Finalmente, acreditamos que nossa pesquisa conseguiu dar sua contribuição na busca pelo avanço na democratização da poesia em sala de aula, trazendo uma metodologia possivelmente aplicável, sem grandes impedimentos de ordens físicas ou econômicas. E também pode mostrar como a proposta de sequência básica de Cosson (2018) e Street (2014) pode dar a chance de trabalharmos múltiplos textos e de autores diversos, como foi o caso da poesia visceral, de Florbela Espanca.

Esperamos que a metodologia aplicada possa despertar o interesse dos professores de criarem novas atividades na área da literatura, com vista a formação de leitores críticos.

6. REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Lígia Marron e. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARUFFI, Helder; CIMADON, Aristides. **A metodologia científica e a ciência do Direito**. 2. Ed. Dourados: Evangraf, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 3ª versão**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, v. 134, nº 248, 23 dez. 1996.

CANDIDO, Antônio-. (1976), **Literatura e sociedade**. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

CAMARGO, I. A. *Reflexões sobre o pensamento fotográfico*. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 1999.

COSTA, M. E. DA; GONÇALVES FERREIRA, M. A. DA C. O PRAZER DA LITERATURA: O USO DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA. **Revista de Letras**, v. 1, n. 28, 11.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

Dutra, Alessandra. **Uso das novas tecnologias para a produção textual do gênero fotopoema em inglês**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 14, n. 30, maio/ago. 2019 <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i30.24346>.

ESPANCA, Florbela. **Afinado Desconcerto**. São Paulo: iluminuras, 2002.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997

JUNQUEIRA, Renata Soares. **Florbela Espanca: uma estética da teatralidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

RODELLA, C. A. A intencionalidade da Imagem fotográfica poética e da imagem fotográfica no Jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DESTUDOS DA IMAGEM, 2, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

Rouxel, Annie. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**, organização de Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende. *Revista Crioula*, (18), 127-130, 2016

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da UNESP: 2011.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: evangelista, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Eliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiane (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*, 2º ed., 3º reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 a . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. In. *Filologia. Lingüística Portuguesa*, n. 8, p. 465-488, 2006

ZILBERMAN, Regina -- **Teoria da literatura** I2. ed. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice. **O berço do cânone**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998

SÁ, Elizabeth Schneider de et al. **Manual de normalização de trabalhos técnicos científicos e culturais**.2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **A sociedade brasileira**. São Paulo: Timétis, 1997.